

**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

O CONHECIMENTO PRODUZIDO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL¹

Jéssica Serafim Frasson
Victor Julierme Santos da Conceição
Elisandro Schultz Wittizorecki
Vicente Molina Neto

RESUMO

Essa pesquisa possui como objetivo analisar a produção do conhecimento no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a partir de análises sobre as teses e dissertações desenvolvidas no período entre 1992 a 2014, e entender como este conhecimento se configura e se organiza em diferentes manifestações epistemológicas da ciência. Realizamos uma pesquisa bibliográfica para analisar todas as 492 produções (411 dissertações e 81 teses) e classifica-las em três subáreas: Biodinâmica, Pedagógica e Sociocultural. Em síntese, a produção científica desse Programa está fundamentada nas ciências naturais e de viés biológico, o que consequentemente gera um círculo vicioso dentro do PPGCMH/UFRGS.

PALAVRAS-CHAVE: Produção do conhecimento; Educação Física; Manifestações epistemológicas.

INTRODUÇÃO

Historicamente a Educação Física passa por intermitentes crises de identidade e legitimidade. Essa consideração toma corpo pelo reconhecimento que é uma área que confunde o campo de atuação com a especificidade do debate epistemológico que justifica a atuação no campo prático. Bracht (2003) observa que o discurso científico acompanha e constrói um discurso sobre o que é Educação Física. Esse debate é histórico e sobre ele versam alguns estudos (LOVISOLO, 1996; TANI, 1996; BETTI, 1996), cada qual com sua visão sobre o que é a Educação Física. A constante busca pela resposta à este questionamento, alimentou debates acalorados, na década de 1990 por exemplo, o periódico Movimento², lançou esse mesmo questionamento para que diversos docentes pudessem expressar suas

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES para sua realização.

2 A Revista Movimento é uma publicação científica da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Fundada em 1994, aborda temas relacionados ao campo da Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, mais especificamente em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais.



diferentes visões sobre essa temática (GAYA, 1994; BRACHT, 1995; LOVISOLO, 1995; SANTIN, 1995; TAFFAREL; ESCOBAR, 1994).

Defender o que era a Educação Física foi alimentada pelas correntes epistemológicas, apresentadas por pesquisadores que tiveram ligação com o Marxismo, Fenomenologia e o Positivismo (TRIVIÑOS, 1985) e ampararam as suas linhas de investigação nestas correntes filosóficas. Bracht (2003), destaca que estes fortes debates entre 1980 e 1990, entre a Educação Física e suas diversas correntes filosóficas vai apresentar a vinculação feita pelo próprio autor, de casamento (in)feliz.

O resultado do mecanismo de constituição do campo científico da Educação Física, foi o alicerce para os Programas de pós-graduação, cujas linhas de pesquisa fazem parte de um mecanismo hereditário da produção do conhecimento científico. Assim, Bracht (2003) destaca que:

A Educação Física não é capaz de oferecer/fornecer uma identidade epistemológica própria [...]. A pesquisa em fisiologia do exercício não é ciência da EF e, sim, ciência fisiológica, assim como história do esporte não é Ciência do Esporte e, sim, ciência histórica” (BRACHT, 2003, p. 32).

O autor ainda afirma que as pesquisas realizadas por profissionais de Educação Física em torno do movimento humano “têm sua identidade epistemológica ancorada nas ciências-mãe e não na Educação Física” (p. 32). Assim, essas “ciências-mãe” apresentadas por Bracht (2003) são caracterizadas por Manoel e Carvalho (2011) de subárea, essa denominação se dá pelo fato de que na mudança de estruturação da pós-graduação “[...]o termo Educação Física foi mantido, mas houve a proposição de diferentes áreas de concentração com inspiração no movimento disciplinar” (MANOEL; CARVALHO, 2011, p. 392).

Assim, essas áreas de concentração se dividiram nas três subáreas: Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica. As linhas de pesquisa na Biodinâmica são orientadas pelas ciências naturais, já as subáreas Sociocultural e Pedagógica definem suas linhas de investigação orientadas pelas ciências sociais e humanas (MANOEL; CARVALHO, 2011).

Bracht (2003) ao destacar os problemas da Educação Física e a ciência apresenta a ilusão de acreditar que a “cientifização” da Educação Física possa resolver os seus problemas de identidade e de legitimidade. Apoiamo-nos em Santos (2006) para afirmar que esses debates tiveram fundamental importância para o campo epistemológico da Educação Física, e conforme descrito pelo autor, precisamos compreendê-los nas diferentes esferas da sociedade.



Pode se dizer que, desde sempre, as formas privilegiadas de conhecimento, quaisquer que elas tenham sido, num dado momento histórico e numa dada sociedade, foram objecto de debate sobre a sua natureza, as suas potencialidades, os seus limites e o seu contributo para o bem-estar da sociedade (SANTOS, 2006, p. 17).

Compreendendo a importância dos debates produzidos nas décadas anteriores (1980 e 1990), vale ressaltar que este estudo não pretende dar continuidade aos mesmos, mas sim entender as diferentes manifestações teórico-metodológicas da ciência a partir do olhar sobre o que se produz na Educação Física brasileira. Assim, essa pesquisa tem como objetivo analisar a produção do conhecimento no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a partir de análises sobre as teses e dissertações desenvolvidas no período entre 1992 a 2014, e entender como este conhecimento se configura e se organiza em diferentes manifestações epistemológicas da ciência. Para isso nos dedicamos em apresentar alguns fatores que emergem das produções acadêmicas que são colocados em duas posições, onde de um lado se encontra as pesquisas em ciências sociais e do outro as pesquisas relacionadas a Biodinâmica do movimento humano.

Morin (1991) desenvolve uma crítica a ciência ao observar que a ideia do pensamento científico é privar a possibilidade de refletir sobre e com o objeto de pesquisa, buscando isolar os grandes campos do pensamento científico (a física, a biologia e a ciência do homem). Nesse sentido, Morin (2008b) comenta que o paradigma da *simplificação* é o conjunto de princípios de inteligibilidade próprios da cientificidade clássica e que, ligados uns aos outros, produzem uma concepção simplificadora do universo.

Neste sentido, a manutenção de pesquisas e linhas de investigação está diretamente relacionada àquilo que é desenvolvido pelos orientadores e orientandos. Contudo, o positivismo como corrente filosófica que embasa as linhas de investigação caracterizadas por pesquisas da Biodinâmica do movimento humano, justifica historicamente, a Educação Física como área de conhecimento. Partindo dessa divisão de áreas dentro do Programa de Pós-Graduação, e da interferências dos campos de conhecimento algumas perguntas surgem: que ciência vem se fazendo no PPGCMH da UFRGS? Esses conhecimentos produzidos vem ao encontro dos objetivos do Programa? No processo de busca pelas respostas aos questionamentos, pensamos ser importante apresentar e entender os elementos que vão para além das produções: as correntes filosóficas que embasam as produções, o número de grupos



de pesquisas existentes e por quais campos de conhecimento circulam dentro do Programa e as bolsas de produtividade para cada área.

Para isso, esse estudo parte de duas pesquisas já realizadas no próprio PPGCMH/UFRGS, um artigo publicado no ano de 2006 pela Revista Brasileira de Ciência do Esporte, que abrange as reflexões sobre a produção de conhecimento em Educação Física e ciências do esporte (MOLINA NETO *et. al*, 2006), e outro, relacionado a produção do conhecimento da Educação Física no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS, analisando as teses e dissertações produzidas de 2000 a 2009, publicado na Revista Pensar a Prática (FRIZZO, 2010).

Realizamos uma pesquisa bibliográfica para analisar todas as teses (2003/2014) e dissertações (1992/2014) produzidas no PPGCMH da UFRGS. Optamos pelos anos de 1992 e 2003, pois foi onde iniciaram, respectivamente, as defesas de mestrado e doutorado no Programa. Tivemos acesso a estas informações no site do PPGCMH³ e o acesso aos trabalhos se efetivou pelo LUME⁴ - Repositório Digital da UFRGS. Assim, baixamos todas as produções, o que apresentou um número bem elevado, 81 para o doutorado e 411 para o mestrado, totalizando 492 produções científicas em 22 anos.

Como todo o material em mãos, efetivamos a divisão pelas duas área de concentração proposta pelo PPGCMH: Movimento Humano, Saúde e Performance (MHSP) e Movimento Humano, Cultura e Educação (MHCE). Das 492 produções 70% atendem a área MHSP e apenas 30% a área MHCE. Com essa divisão, realizamos as leituras dos resumos e das palavras-chave de todas as produções, em processo de identificação dos enfoques teóricos-metodológicos utilizados nas pesquisas.

A organização das produções aconteceu pelas apresentações dos enfoques epistemológicos utilizados pelos autores nos estudos. Ao nos depararmos com as produções em que os autores optavam por não expor suas perspectivas científicas e filosóficas, buscamos verificar na teoria do conhecimento e na própria organização empírica de cada estudo, quais os fundamentos que delinearão e nortearão a produção científica. Assim, conseguimos

³ <http://www.ufrgs.br/ppgcmh/site/>

⁴ Nome próprio atribuído ao Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que significa manifestação de conhecimento, saber, luz, brilho - é o portal de acesso às coleções digitais produzidas no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão.



discernir em que grupos de enfoques poderíamos incluir as produções, conforme proposto por Frizzo (2010).

Para Silva (1990) esses tipos de estudo visam analisar de forma geral pesquisas produzidas em certas áreas do conhecimento, para compreender e questionar os tipos de investigações que são desenvolvidas, o que fazem com os resultados, as condições histórico-sociais das produções e as temáticas privilegiadas dos estudos. Neste estudo analisamos as correntes epistemológicas escolhidas pelos autores das teses e dissertações, e também apresentaremos quais correntes mais se destacam entre as produções. Vielli (1981) caracteriza esse tipo de estudo como investigações sobre as investigações, onde nós nos propusemos a investigar e analisar outras pesquisas, por determinados fatores.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

O curso de Especialização é que deu origem ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Educação Física da UFRGS. No ano de 1973, mais precisamente no mês de agosto, foi inaugurado o Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX), que acabou se consolidando como uma das importantes referências da Educação Física no Rio Grande do Sul e no Brasil, principalmente. Em 1975 começou a receber professores estrangeiros para realizarem estágios de um ano vinculados ao Curso de Especialização em Medicina do Esporte. A partir de 1979, professores com atividades no LAPEX, passaram a se afastar do país para cursar mestrado e doutorado.⁵

No ano de 1989, foi criado o curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, tendo suas primeiras defesas de dissertações no ano de 1992. Desde 2000, o PPGCMH conta com o curso em nível de doutorado, que tem suas primeiras defesas de teses no ano de 2003.

O PPGCMH da UFRGS está focado em duas áreas de concentração e cinco linhas de pesquisas em nível de mestrado e doutorado: Movimento Humano, Cultura e Educação, que atende duas linhas de pesquisa: representações sociais do movimento humano e formação de professores e a prática pedagógica, e Movimento Humano Saúde e Performance: que atende

⁵ Informações obtidas do site www.ufrgs/eseef. Acessado dia 15 de janeiro de 2015.



as linhas de pesquisa em: atividade física e saúde, atividade física e performance e neuromecânica do movimento humano.

Assim, podemos afirmar que as linhas de pesquisa do Programa estão divididas entre as “ciências-mãe” (BRACHT, 2003) e a subáreas apresentadas por Manoel e Carvalho (2011), Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica. O Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano possui como objetivos: a) Formar docentes e pesquisadores autônomos nas áreas de concentração, com domínio de uma temática específica, com capacidade para atuar no planejamento, execução e avaliação do ensino, da extensão e da pesquisa; b) Articular a formação dos pesquisadores com o ensino da graduação e a orientação de alunos de iniciação científica, oferecendo-lhes oportunidades para socializar e aprofundar o conhecimento produzido na atividade de pesquisa; c) Consolidar a ESEF/UFRGS, como um centro de excelência científica e acadêmica, no cenário nacional e internacional; e d) Produzir conhecimentos relevantes no âmbito de projetos de pesquisa básica e aplicada, que, mediante processos de transferência e circulação, ofereçam as diversas comunidades docentes e de especialistas, alternativas concretas para suas ações nas diferentes demandas em que as Ciências do Movimento Humano ganham relevância social.

Neste ano de 2015, o PPGCMH/UFRGS possui um quadro de 30 professores credenciados, que se dividem entre as duas áreas de concentração e nas cinco linhas de pesquisa, alguns desses professores orientam em mais de uma linha de pesquisa.

Quadro 1: Professores credenciados no PPGCMH nas respectivas áreas de concentração e linhas de pesquisa.⁶

Área de concentração	Linha de Pesquisa	Números de professores credenciados (JOB, 2006)	Números de professores Credenciados (FRIZZO, 2010)	Números de professores Credenciados (Atualizado em janeiro de 2015)
Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade física e saúde	06	06	11
	Atividade física e performance	07	07	08
	Neuromecânica do movimento humano	03	04	06
	Desenvolvimento da Coordenação e do controle Motor ⁷	02	02	0

⁶ Dados fornecidos pelo site do PPGCMH/UFRGS. Acessado no dia 20 de Janeiro de 2015.

⁷ Essa linha de pesquisa foi extinta do Programa por falta de professores credenciados.



Movimento Humano, Cultura e Educação	Representações sociais do movimento humano	04	07	06
	Formações de professores e a prática pedagógica	01	03	04

Job (2006) constata que a Área de Concentração Movimento Humano, Saúde e Performance (MHSP) representava 79% das linhas de pesquisa, enquanto que 21% das linhas de pesquisa eram representadas pela Área Movimento Humano, Cultura e Educação (MHCE). Já nos estudos de Frizzo (2010), o quadro apresenta algumas modificações, houve uma redução na Área de Concentração MHSP, o que representa 65,5% das linhas de pesquisas, e um acréscimo na Área de Concentração MHCE elevando sua representatividade para 34,5% do PPGCMH.

Atualmente encontramos um aumento na Área de Concentração MHSP que corresponde a 73,3% das linhas de pesquisas, e, uma diminuição correspondente a 26,7% para a Área de concentração MHCE. Comparando essa análise com as de Job (2006) e Frizzo (2010) podemos verificar que a Área de concentração Movimento Humano, Cultura e Educação, apesar de seus acréscimos, historicamente esteve abaixo da Área MHSP no que se refere ao número de professores orientadores.

TESES E DISSERTAÇÕES: O CONHECIMENTO PRODUZIDO NO PPGCMH/UFRGS

As teses de doutorado e dissertações de mestrado são decorrentes de diversas influências, orientadores, grupos de pesquisas, afinidade dos pesquisadores e conseqüentemente das suas correntes filosóficas, caminhos formativos, opções metodológicas e processos analíticos. Para Molina Neto *et. al* (2006) essas pesquisas (teses e dissertações), são as produções mais originais e demonstrativas da vitalidade, da organização e também são as identidades dos campos de conhecimentos ou das comunidades investigadoras. Assim, iniciamos as análises das teses e dissertações produzidas no PPGCMH/UFRGS com o seguinte questionamento: Que conhecimentos são produzidos neste Programa?

Partimos da nossa análise inicial, onde constatamos 70% das produções para a área MHSP e 30% para MHCE. Com essa disparidade entre as Áreas de Concentração e dos números de professores, procuramos aprofundar as análises, então, dividimos as produções pelos enfoques teórico-metodológicos utilizados pelos autores das teses e dissertações.



Norteados pelo debate acerca da legitimação da Educação Física, e principalmente pelas linhas de pesquisa (subárea) do PPGCMH/UFRGS, realizamos a classificação das produções pelas seguintes áreas de investigação: Biodinâmica, Sociocultural e Pedagógica.

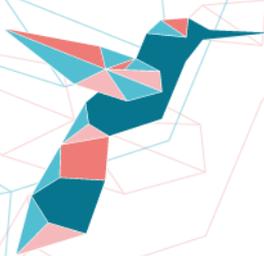
A biodinâmica compreende as atividades de pesquisa dentro de subdisciplinas como bioquímica do exercício, biomecânica, fisiologia do exercício, controle motor, aprendizagem e desenvolvimento motor, além de alguns campos aplicados, como nutrição esportiva e treinamento físico e desportivo. [...] A subárea sociocultural trata de temas como esporte, práticas corporais e atividade física nas perspectivas da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia. A subárea pedagógica investiga questões relativas à formação de professores, ao desenvolvimento curricular, aos métodos de ensino e à pedagogia do esporte, além de tratar de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação (MANOEL; CARVALHO, 2011, p. 392).

Então procuramos compreender cada área de concentração e também suas subáreas para posteriormente classificarmos as produções. No quadro abaixo podemos observar que o número de produções por subáreas se configurou da seguinte maneira:

Quadro 02: Produções do PPGCMH de 1992 – 2014 classificadas por Subáreas

Subárea	Teses (2003 – 2014)		Dissertações (1992 – 2014)	
	Nº	%	Nº	%
Biodinâmica	60	74,1%	295	71,7%
Sociocultural	15	18,5%	89	22,6%
Pedagógica	06	7,4%	27	6,7%
Total	81		411	

Analisando os dados acima, observamos que a área de concentração Movimento Humano Saúde e Performance a qual atende a subárea da Biodinâmica ainda se destaca em relação a Sociocultural e Pedagógica, as subáreas pertencentes da área de concentração Movimento Humano Cultura e Educação, tanto nas teses quanto nas dissertações. Em síntese, analisando as 355 produções na área da biodinâmica (72%) significa dizer que a produção científica desse PPGCMH está majoritariamente fundamentada nas ciências naturais e de viés biológico. Além disso, considerando que a seleção de professores de graduação provem dos doutorandos formados nos PPGs da área, é possível visualizar o estabelecimento de um círculo vicioso, ou seja mais alunos com intenções de estudar e pesquisar nesse campo. Nos indagamos: o que acontece com as ciências sociais dentro do PPGCMH/UFRGS? Por que não produzem tanto quanto as ciências naturais? A natureza dos problemas de conhecimento de ambas permitem que suas pesquisas se realizem nos mesmos espaços e tempos?



Esses questionamentos permitem respostas consequentes de diversos fatores, inclusive do próprio número de professores como foi apresentado anteriormente. Manoel e Carvalho (2011, p. 401) afirmam que “[...] no Brasil, os docentes afetos aos temas das subáreas Socioculturais e Pedagógicas perdem espaço nos Programas de Pós-Graduação.” E realmente é o que encontramos no PPGCMH/UFRGS, pois dos 30 professores credenciados 22 (73,3%) orientam na área MHSP e apenas 08 (26,7%) na área MHCE. Essa diferença quantitativa dentro do Programa eleva a disparidade no número de produções, e ainda podemos afirmar que as chances e perspectivas de formar mestres e doutores vinculados às redes de ensino e para a educação superior ligados à área das ciências sociais é bastante remota. Segundo Kokubun (2003, p. 14) “[...] o perfil do corpo docente da pós-graduação exerce influência enorme nos rumos de sua área, pois contribuirá diretamente com a produção de novos conhecimentos e também de recursos humanos que disseminarão esses conhecimentos”.

É possível compreender que esse processo segue uma lógica meritocrata de produção, ou seja, o grupo majoritário (Biodinâmica), por sua vez, se destaca do minoritário (Sociocultural/Pedagógica). Seguindo ainda essa lógica, apresentamos outros fatores que nos ajudam a responder os questionamentos anteriores, que são os grupos de pesquisas e as bolsas de produtividade destinada a cada área de concentração do PPGCMH. Foram identificados 18 grupos de pesquisas, sendo que desses, 12 (66%) possuem como objetivos as diversas finalidades da subárea Biodinâmica e 08 (34%) se caracterizam como pertencentes das Socioculturais e Pedagógicas.

Assim, a área MHSP possuindo um maior número de professores e com 66 % dos grupos de pesquisa do PPGCMH/UFRGS, consequentemente o número de bolsas de produtividade destinada por área também se destaca. As bolsas de produtividade são destinadas a pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando a sua produção científica. Essa dimensão de fomento segundo Molina Neto *et al.* (2006, p.157) estabelece, “[...] um marco “oficial” de pesquisa, na medida em que se trata de um órgão governamental que investe, estabelece um *ranking* e legitima determinados campos e métodos, enfim, determinadas formas do fazer científico.”

No estudo realizado por Molina *et al.* (2006), os autores analisam as Bolsa de Produtividade no ano de 2005, e constataam que das bolsas concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), 05 delas estão direcionadas aos professores(as) do PPGCHM/UFRGS. Assim partimos do ano de 2006 e analisamos não só a



quantidade de professores que possuem Produtividade em Pesquisa (PQ), mas também para que subárea de concentração dentro do PPGCMH/UFRGS elas foram destinadas. Realizamos a busca em janeiro de 2015, no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), onde analisamos os resultados das nove últimas chamadas de PQ.

Quadro 03: Bolsas de Produtividade e sua localização no PPGCMH⁸

Ano	Número de Professores PQ	PQ - Biodinâmica		PQ- Sociocultural		PQ – Pedagógica	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
2006 - 2014	25	19	76 %	04	16 %	02	08 %

Analisando o quadro acima, podemos identificar a desigualdade que envolve as Áreas de Concentrações, do total de 25 bolsas ofertadas ao PPGCMH/UFRGS, 19 (76%) são destinadas a Biodinâmica, e as outras 05 bolsas correspondem as subáreas Sociocultural (16%) e Pedagógica (08%). A subárea Sociocultural apresentou uma representatividade maior que a Pedagógica, pois foi contemplada com 04 bolsas (16%). Mas ainda assim, existe uma disparidade entre as subáreas que é numérica, privilegiando a Biodinâmica do Movimento Humano. Contudo, analisando qualitativamente estes dados, podemos afirmar que a representatividade da subárea Sociocultural é maior, pois relacionando a quantidade de professores por Área de Concentração e o número de professores PQ, percebemos que esta Área tem maior representatividade no cenário nacional do que a Biodinâmica. Tal fato mostra a força acadêmica e a representação no campo do conhecimento a nível nacional e internacional.

Em contrapartida, a representatividade quantitativa de uma área perante outra, tem reflexos na própria grade curricular do Programa, que possui 36 disciplinas eletivas, nas quais 21 (58,3%) possuem como objetivos as diversas finalidades da Biodinâmica, e são ministrada por professores vinculados a Área de Concentração MHSP. Enquanto 15 (41,7%) disciplinas estão ligadas e ministradas por professores vinculados a Área MHCE, e possuem como objetivos as finalidades das subáreas Pedagógicas e Socioculturais. Entendemos, também, que esse elevando número de disciplinas relacionadas a Biodinâmica caracteriza uma necessidade da Área MHSP, pelo fato de possuírem um maior número de professores e estudantes. O que gera uma maior demanda, por isso existem mais disciplinas relacionadas a Área da Biodinâmica, mas o que não deixa de pesar contra o equilíbrio entre as áreas. Fato que se reflete também na distribuição de bolsas para os estudantes do Programa, isto é uma relação

8 Informações obtidas no site www.cnpq.br Acessado dia 23 de janeiro de 2015.



de 2 por 1 (a cada dois estudantes procedentes das Biodinâmicas que recebem bolsa de estudos, uma bolsa vai para as outras áreas).

A hegemonia de determinados grupos significa: (a) controle sobre os critérios de concessão de auxílios e recursos financeiros para a pesquisa; (b) obtenção das maiores fatias desse bolo de recursos; e, (c) controle na admissão de pessoal para integrar o corpo acadêmico dos departamentos (MANOEL; CARVALHO, 2011, p. 403).

O mecanismo da produtividade estabelecido dentro do Programa se caracteriza como um ciclo vicioso, tal fascínio é alimentado pelas grades curriculares, pela quantidade de professores, números de orientandos e de produções já orientadas, grupos de pesquisas e das bolsas de produtividades, o que gera uma rotatividade dentro da própria Área. Assim, constatamos uma hegemonia da Subárea Biodinâmica dentro do PPGCMH, ou o que Manoel e Carvalho (2011) denominam de atração fatal por essa subárea.

A consequência dessa diferença mais uma vez caracteriza a lógica produtivista da Biodinâmica. Numa tentativa de analisar (o que não se propõe nesse estudo) a quantidade de artigos que emergem de cada tese e dissertação, perceberíamos que o mecanismo de produção continuaria na mesma direção. Entendemos que a escrita, análise e publicação desses materiais são mais rápidos na subárea Biodinâmica que nas produções em articulação com as Ciências Sociais. Isso porque o processo analítico na Sociocultural e Pedagógica é mais lento e precisa de uma capacidade argumentativa diferenciada, o que resulta na redução de artigos produzidos a partir das teses e dissertações, e com isso se mantém a lógica da separação das áreas por quantidade de produção.

Morin (1991) aponta que a ciência, no seu processo histórico de assumir a irrevogável missão de construção do conhecimento, está debruçada nos métodos de verificação empírico e lógico. Contudo, por toda a parte, o erro, a ignorância e a cegueira progridem ao mesmo tempo que o conhecimento é construído. Para explicar esse processo histórico, chamado de aventura por Morin (2008a), o autor retoma as discussões ocorridas no círculo de Viena, cujo grupo de cientistas lógicos e matemáticos almejou que a filosofia refletisse a imagem da ciência, “[...] isto é, que houvesse enunciados dotados de sentido, e que fossem baseados no que é observável e verificável” (MORIN, 2008c, p. 37).

Os Programas de Pós-Graduação no Brasil estão vinculados a sistemas que priorizam a quantidade em detrimento da qualidade das produções. É considerado, por muitos, que o indivíduo que produz mais publicações, obtém maior visibilidade. E esse critério de



produções, faz parte dos processos de avaliação nos processos seletivos, tanto para ingresso na pós-graduação como para concorrer a bolsas de estudo, é considerado inclusive em concursos públicos. Este mecanismo contribui para que algumas áreas se destaquem pelo alto número de publicações.

Essa corrida pela alta produtividade, de certo modo, ocasiona em algumas produções a baixa qualidade das pesquisas, tanto na tanto na escrita quanto no conteúdo científico, além de pôr em questão a própria ética da pesquisa. Dias e Silva (2011) afirmam que a intensificação de condutas antiéticas em ambientes de pesquisa é um dos resultados dessa alta produtividade. Os autores ainda apresentam que no ano de 2011, duas notícias circularam pelas mídias eletrônicas do país, e apesar de não partirem da mesma fonte elas estavam inter-relacionada, possuíam ligação com a política editorial dos periódicos científicos.

A primeira notícia consistia na divulgação de um documento elaborado pelo CNPq sobre ética na pesquisa. [...] Entre as recomendações, consta a de assinalar claramente o uso de trabalhos já divulgados e a de não fragmentar resultados de um único estudo em diferentes publicações, privilegiando, ao invés disso, sua apresentação como um “todo coesivo”. [...] A segunda notícia dizia respeito à divulgação do *slow science movement* [...] que visa questionar a aceleração da realização de pesquisas. De acordo com o manifesto do movimento, a ciência não se desenvolve com movimentos bruscos, mas sim se arrastando numa escala de tempo muito lenta. A ciência, nesse sentido, continua o manifesto, precisa de tempo: “tempo para pensar, ler e falhar” (DIAS; SILVA, 2011, p.01).

Dias e Silva (2011) apresentam que a ânsia pela visibilidade no mundo da pesquisa tornou-se objeto de disputa por si só, de forma quase independente de seus conteúdos ou contribuições específicas. Os autores ainda destacam que “o fascínio pelo número, pela pontuação, pode estar substituindo o papel fundamental da socialização do conhecimento.” (DIAS; SILVA, 2011, p.02).

Embasados no manifesto “ciência lenta”, é importante ressaltar que não somos contra as publicações ou à produções da área Biodinâmica, destacamos aqui, que produzir e publicar é preciso. Mas ainda, vale lembra que essas produções precisam ser conduzidas a uma outra lógica, onde se publique quando se tenha algo a anunciar.

Deste modo chegamos a resposta da segunda pergunta levantada anteriormente: O que acontece com as ciências sociais dentro do PPGCMH? Molina Neto *et. al* (2006), apresentam que as ciências sociais falam sobre a ciência e a Educação Física, de um grupo minoritário no



campo de conhecimento, um grupo que faz determinado tipo de pesquisa e, eventualmente, consegue publicá-las.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

No processo construção das considerações transitórias para compreender e analisar a produção do conhecimento no PPGCMH/UFRGS e entender como ele se configura e organiza em diferentes manifestações epistemológicas da ciência, entendemos que tão importante quando as discussões acerca do que é Educação Física, é analisar as diferentes manifestações teórico-metodológicas da ciência a partir do olhar sobre o que se produz na Educação Física brasileira. Gostaríamos ainda de mencionar que Grupo de Estudo Socioculturais em Educação Física (GESEF)⁹, com o apoio do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), no período de 10 a 12 de dezembro de 2014, realizou o Encontro de Pesquisadores da Área Sociocultural/Pedagógica da Educação Física, para discutir os problemas da avaliação da Pós-Graduação na Educação Física brasileira, esse evento se caracterizou como uma Reunião de Trabalho, onde envolveu pesquisadores convidados da Área de Concentração Movimento Humano, Cultura e Educação do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano que, juntamente com pesquisadores convidados de outros Programas (UEM, UNESP, USP, UFRN, UFMG, UFPel, UFSM, UFG, UFES, UFPR, UNB e UERGS), possuíram a perspectiva de elaborar uma proposta a ser encaminhada para a CAPES.

Essa Reunião de Trabalho vem ao encontro dos achados dessa pesquisa, pois os números, aqui levantados e analisados, apresentam a disparidade entre as Áreas e caracterizam a lógica meritocrata e produtivista da CAPES, o que não condiz com as Áreas Socioculturais e Pedagógicas. Novamente ressaltamos que o propósito dessa pesquisa não é realizar um discurso queixoso sobre a produtividade da Área Biodinâmica dentro do PPGCMH/UFRGS, mas sim, analisar como vem se fazendo ciência na Educação Física. Molina Neto *et. al* (2006, p. 160) observa que esse exercício de revisar as produções científicas em Educação Física se torna frequente e apresenta a necessidade que essa Área de tem de “imbricar o que é (um campo acadêmico multidisciplinar e polifônico) com o que

⁹ Grupo de estudo vinculado ao PPGCMH/UFRGS e liderado pelo Professor Marco Paulo Stigger, credenciado ao mesmo Programa.



deseja ser (um campo acadêmico com problemática própria e com autonomia teórica e metodológica)”.

Não podemos deixar de resgatar que o debate apresentado neste texto, corresponde à um estudo de caso no PPGCMH/UFRGS, contudo, com as experiências apresentadas no encontro da Área com os demais Programas de Pós-Graduação, na Reunião de Trabalho, percebemos que esses questionamentos envolvem o coletivo da Área Sociocultural e Pedagógica. Portanto, debater e apresentar uma análise hermenêutica sobre dados concretos do PPGCMH, mostra a preocupação com o processo avaliativo da Pós-Graduação em Educação Física dentro da Área 21 da CAPES. De acordo com Molina Neto *et. al* (2006), esse esforço, de ganhar espaço acadêmico, e autonomia teórica metodológica é um esforço permanente de construção e constituição da imagem pública que tenta veicular no contexto da ciência.

Knowledge Produced In Program Graduate In Human Movement Sciences University
Of Federal Rio Grande Do Sul

ABSTRACT

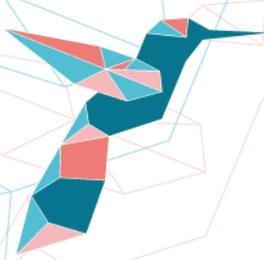
The objective this article is analysed the production of knowledge in the program of graduation pos in human motion science (PPGCMH) of Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), from the analise about theses and dissertations between 1992-2014, and understand how the knowledge configures and organized in diferents epistemological demonstrations of science. We conducted a bibliography research analyzing 492 production (411 dissertations and 81 theses) and classified in three subareas: Biodynamics, Educational and social culture. We understand, that scientific production is grounded in the natural science and biological principles. This case generate a vicious circle in this graduation pos program.

KEYWORDS: *Knowledge production; Physical Education; Epistemological demonstrations.*

Conocimiento Producido En Postgrado Programa En Movimiento Humano De Ciencias De
La Universidad De Federal Rio Grande Do Sul

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue analizar la producción de conocimiento en el Programa de Posgrado en Ciencias del Movimiento Humano (PPGCMH) de la Universidad Federal de Río Grande do Sul (UFRGS) a partir del análisis de las tesis de doctorado y disertaciones de máster desarrolladas de 1992 hasta 2014 y entender cómo este conocimiento se construye en diferentes manifestaciones epistemológicas de la ciencia. Hicimos una búsqueda en la literatura para analizar todas las 492 producciones (411 disertaciones y 81 tesis) y las hemos clasificadas en tres grupos: Biodinámica, Pedagógica y Sociocultural. Concluimos que la



producción científica de este programa se basa, sobretudo, en las ciencias naturales y en el sesgo biológico, produciendo un círculo vicioso en el PPGCMH/UFRGS.

PALABRAS CLAVE: Producción de conocimiento; Educación Física; Manifestaciones epistemológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. Por uma teoria da prática. *Motus Corporis*. Rio de Janeiro, vol. 3, n. 2, p. 73-127, dez. 1996.

BRACHT, V. Mas afinal o que estamos perguntando com a pergunta “o que é educação física?”. *Movimento*, v. 2, n. 2, p. 1-8, 1995.

_____. *Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Campinas: Autores Associados, 2003.

DIAS, C.; SILVA, A. M. Ciência lenta e ética na pesquisa. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 12, set./dez. 2011.

FRIZZO, G. A Produção do Conhecimento da Educação Física no Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 116, set./dez. 2010.

GAYA, A. Mas afinal o que é educação física? *Movimento*, v. 1, n. 1, p. I-IV, 1994.

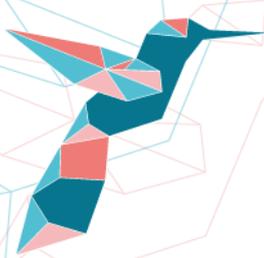
JOB, I. *Educação Física no PPGCMH/UFRGS: uma visão a partir da análise de citações e perfil dos pesquisadores*. 2006. 145f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2006.

KOKUBUN, E. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, jan. 2003.

LOVISOLO, H. Mas, afinal, o que é educação física?: a favor da mediação contra os radicalismos. *Movimento*, v. 2, n. 2, p. 18-24, 1995.

_____. Hegemonia e legitimidade nas ciências dos esportes. *Motus Corporis*, v. 3, n. 2, p. 51-72, 1996.

MANOEL, E.; CARVALHO, Y. Pós-Graduação na Educação Física Brasileira: A atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, mai./ago., 2011.



MOLINA NETO, V. et. al. Reflexões sobre a produção de conhecimento em educação física e ciências do esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 28, p. 145-165, 2006.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

_____. *O método 01: a natureza da natureza*. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2008a.

_____. *O método 03: O conhecimento do Conhecimento*. Porto Alegre: Sulina, 2008b.

_____. *Ciência com consciência*. 11ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008c.

SANTOS, B. *Conhecimento Prudente para uma vida Decente: 'um discurso sobre ciências' revisitado*. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2006, p. 17-56.

SANTIN, S. A respeito de comentários. *Movimento*, v. 2, n. 2, p. 9-14, 1995.

SILVA, R. *Mestrados em educação física no Brasil: pesquisando suas pesquisas*. Santa Maria, 1990. 251f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 1990.

TAFFAREL, C.; ESCOBAR, M. Mas, afinal, o que é Educação Física?: um exemplo do simplismo intelectual. *Movimento*, v. 1, n. 1, p. 5-8, 1994.

TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: a ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. *Motus Corporis*, v. 3, p. 9-50, 1996.

TRIVIÑOS, A. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1985.

VIELLE, J. El impacto de la investigación en el campo educacional. *Perspectivas*, UNESCO, París, n.3, p. 337-352, 1981.